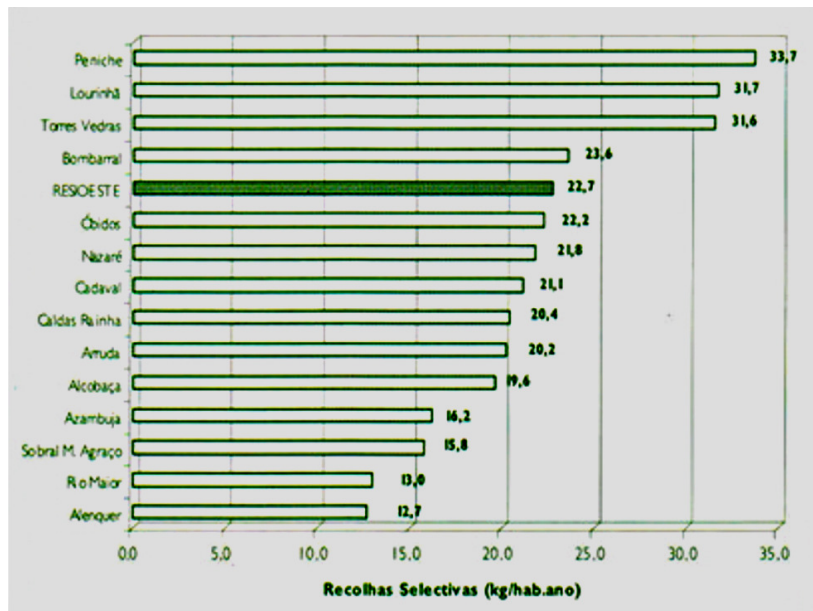




Associação para o  
Estudo e Defesa do Ambiente  
do Concelho de Alenquer

## Alenquer Continua na Cauda da Reciclagem

O relatório de actividades da Resioeste relativo ao ano de 2005, continua a colocar o concelho de Alenquer na cauda da recolha selectiva de resíduos para reciclagem, com apenas 12,7 Kg por habitante. O concelho de Peniche, com 33,7 Kg/habitante, continua surgir em primeiro lugar. A média das recolhas selectivas (papel, vidro e embalagens) nos 14 concelhos incluídos no sistema da Resioeste, foi de 22,7 Kg/habitante em 2005.



Numa análise relativamente ao ano passado, verificamos que Alenquer, embora tenha aumentado a recolha selectiva, divergiu quer em relação aos concelhos com melhores resultados, quer em relação à média da Resioeste. Enquanto concelhos como Peniche aumentaram as recolhas em 7,6 Kg/habitante; Torres Vedras, 8,3 Kg/habitante; Lourinhã, 13 Kg/habitante, Bombarral, 7,1 Kg/habitante, e o aumento médio da Resioeste foi de 6,5 Kg/habitante, Alenquer aumentou a recolha selectiva em apenas 3,7 Kg/habitante. Isto é, Alenquer, para além de continuar a surgir em último lugar, foi também o concelho em que o montante de recolha selectiva menos cresceu.

### Aumento da Recolha Selectiva Por Concelho

Concelho	Recolha Selectiva em Kg/habitante		Crescimento	
	2004	2005	Kg/habitante	%
Peniche	26,1	33,7	7,6	29,1
Lourinhã	18,7	31,7	13	69,5
Torres Vedras	23,3	31,6	8,3	35,6
Bombarral	16,5	23,6	7,1	43
<b>RESIOESTE</b>	<b>16,2</b>	<b>22,7</b>	<b>6,5</b>	<b>40,1</b>
Óbidos	13,7	22,2	8,5	62
Nazaré	14,7	21,8	7,1	48,3
Cadaval	14,4	21,1	6,7	45,5
Caldas da Rainha	15,2	20,4	5,2	34,2
Arruda	15,4	20,2	4,8	31,2
Alcobaça	14,3	19,6	5,3	37,1
Azambuja	10,2	16,2	6,0	58,8
Sobral	11,2	15,8	4,6	41,1
Rio Maior	9,1	13,0	3,9	42,9
<b>Alenquer</b>	<b>9,0</b>	<b>12,7</b>	<b>3,7</b>	<b>41,1</b>

É de salientar o trabalho realizado nos concelhos da Lourinhã e de Óbidos, que tiveram os montantes de crescimentos mais assinaláveis, e de um ano para o outro quase conseguiram duplicar as suas recolhas.

Por outro lado, Alenquer, para além de ser o concelho que menos recolha selectiva faz, não deixa de ser um razoável produtor de lixo. Em 2005 a produção por habitante foi de 434 Kg, surgindo o concelho, numa lista que é liderada pela Nazaré, com 686 Kg/habitante, a apenas 12 Kg/habitante da média da Resioeste, situada em 446 Kg/habitante. Como pode ser verificado na tabela abaixo, isto significa que, também em função da quantidade de lixo produzido por habitante em cada município, Alenquer é o que menos contribui para o esforço de reciclagem e valorização, cifrando-se este valor em apenas 2,93% do lixo total produzido, enquanto a Lourinhã conseguiu atingir os 7,62%, e a média da Resioeste foi de 5,09%.

### Taxa de Recolha Selectiva Relativamente à Produção por Habitante

Concelho	Produção de RSU (Kg/habitante)	Recolha Selectiva (Kg/habitante)	Recolha Selectiva (%)
Lourinhã	416	31,7	7,62 %
Torres Vedras	424	31,6	7,45 %
Bombarral	407	23,6	5,80 %
Peniche	621	33,7	5,43 %
Cadaval	402	21,1	5,25 %
<b>RESIOESTE</b>	<b>446</b>	<b>22,7</b>	<b>5,09 %</b>
Alcobaça	400	19,6	4,90 %
Caldas da Rainha	434	20,4	4,70 %
Arruda	447	20,2	4,52 %
Óbidos	500	22,2	4,44 %
Sobral	415	15,8	3,81 %
Azambuja	440	16,2	3,68 %
Rio Maior	376	13,0	3,46 %
Nazaré	686	21,8	3,18 %
<b>Alenquer</b>	<b>434</b>	<b>12,7</b>	<b>2,93 %</b>

Lembramos que a Directiva 94/62/CE, que estabelece as metas de reciclagem a atingir pela União Europeia no período que vai até 2008, obriga a que sejam reciclados em Portugal, até 2005, pelo menos 25% em peso dos materiais de embalagem, com um mínimo de 15% por material. O estudo de caracterização dos resíduos na área da Resioeste, mostra que a composição dos resíduos de embalagem é a seguinte: papel/cartão, 7,8%; compósito, 1,28%; plásticos, 8,23%; vidro, 5,71%; metal, 1,52%; outros, 0,43% - o que perfaz um total de 24,97%. Assim, para cumprir a metas impostas pela União Europeia, **a Resioeste tem de enviar para reciclagem, 25% dos 24,97% de resíduos que recebe, correspondentes a embalagens; isto é, 6,24% de todos os resíduos recebidos.** Como apenas conseguiu enviar 5,09%, ficou aquém da meta estabelecida para Portugal, sendo assim um contribuinte passivo para os compromissos assumidos pelo país. Analisando as taxas atingidas por cada um dos 14 concelhos que compõem o sistema da Resioeste, verifica-se que apenas Lourinhã e Torres Vedras, respectivamente com 7,62% e 7,45% do total de RSU enviados para reciclagem, ultrapassaram a meta dos 6,24% estabelecida para o país.

## Quantitativos de resíduos

### Resíduos recebidos (Kg)

ANO	RSU indiferenciados	Recolha selectiva	TOTAL RSU
2002	171.144.794 (96,7%)	2.561.700 (1,5%)	173.706.494
2003	175.896.000 (96,5%)	5.328.000 (2,9%)	182.300.000 (+ 4,94%)
2004	175.896.460 (95,3%)	6.764.260 (3,7%)	184.527.000 (+ 1,2%)
2005	174.642.000 (93,6%)	9.424.000 (5,1%)	186.529.000 (+1,1%)

A meta global de 6,24% de recolha selectiva, tem de ser composta, por sua vez, por uma taxa mínima de 15% por material (papel, vidro e embalagens). Isto corresponde a **1,17% de papel/cartão** (15% de 7,8%); **1,23% de plásticos** (15% de 8,23%); **0,86% de vidro** (15% de 5,71%); e **0,23% de metal** (15% de 1,52%), no mínimo, que têm de ser enviados para reciclagem. Conforme se pode constatar, a Resioeste ainda está longe do cumprimento destas metas, com excepção do vidro e do papel/cartão:

Fazendo contas a partir da tabela anterior, obtém-se a seguinte estimativa de materiais entrados na Resioeste, que têm de ser alvo de reciclagem ou valorização:

### Estimativa do total de resíduos por material (Kg)

Material (incluindo não embalagem) / % do total de RSU	2002	2003	2004	2005
Vidro (5,97%)	10.370.277	10.883.310	11.016.261	11.135.781
Plástico (9,35%)	16.241.556	17.045.050	17.253.274	17.440.461
Metal (2,31%)	4.012.619,9	4.211.130	4.262.573,7	4.308.819,9
Papel / Cartão (18,63%)	32.361.519	33.962.490	34.377.380	34.750.352

Destes quantitativos, o que foi efectivamente reciclado ou valorizado é o que consta na tabela abaixo:

***Resíduos enviados para valorização (Kg)***

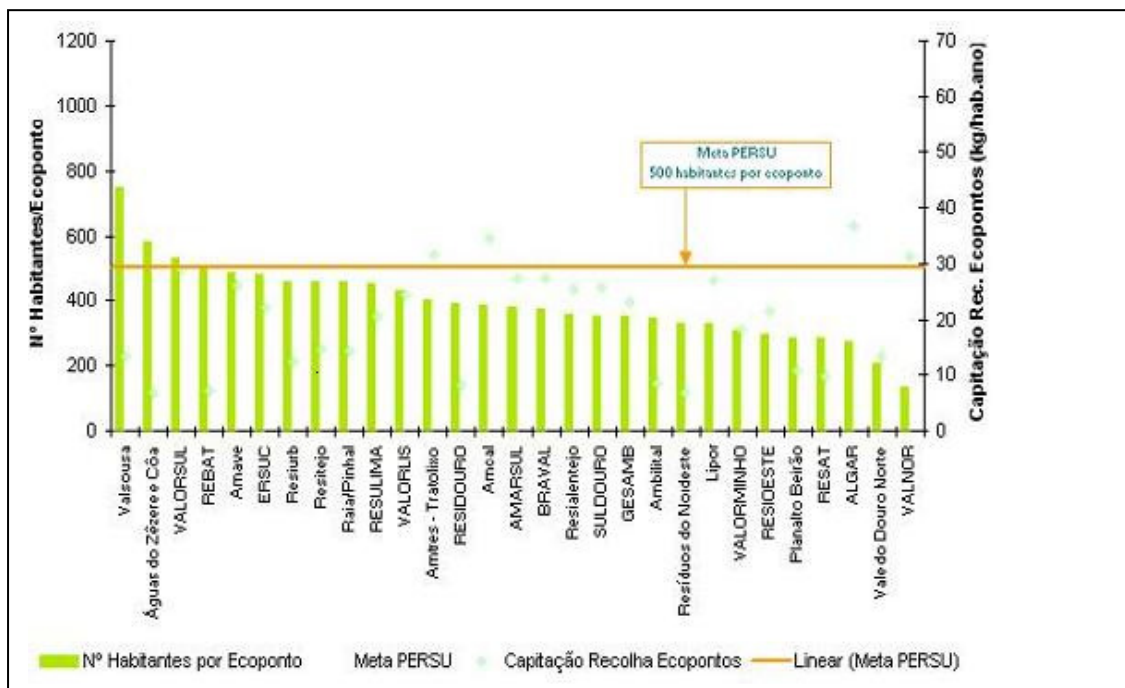
<b>Material Triado</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>
<b>Vidro</b>	1.250.400	2.856.000	3.390.000	4.176.000
<b>% do total material</b>	12,05%	26,24%	30,77%	37,50%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,72%</b>	<b>1,57%</b>	<b>1,84%</b>	<b>2,24%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	0,85%	0,85%	0,85%	0,85%
<b>Embalagens (plástico+metal)</b>	113.220	255.000	966.300	1.413.000
<b>% do total material</b>	0,56%	1,19%	4,49%	6,50%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,52%</b>	<b>0,76%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	1,46%	1,46%	1,46%	1,46%
<b>Papel/Cartão</b>	757.650	1.460.000	2.992.000	3.495.000
<b>% do total material</b>	2,34%	4,29%	8,70%	10,1%
<b>% do total de RSU</b>	<b>0,44%</b>	<b>0,80%</b>	<b>1,62%</b>	<b>1,87%</b>
<b>Meta 2005 mín.</b>	1,17%	1,17%	1,17%	1,17%
<b>Pilhas</b>	0	0	0	25.000
<b>Total</b>	2.121.270	4.571.000	6.915.000	8.481.000

Verifica-se que a Resioeste, além de não ter atingido o quantitativo mínimo global de 6,24% de recolhas para reciclagem e valorização, também não atingiu o quantitativo mínimo de 15% por material, para as embalagens (plástico + metal), ficando-se por cerca de metade disso.

O número de ecopontos disponíveis era e 780 em 2003, 836 em 2004, e passou para 1121 ecopontos completos em 2005. A taxa de variação neste período obteve um aumento de 1/465 habitantes em 2003, para 1/378 habitantes em 2004, e 1/349 habitantes em 2005. Apesar deste rácio estar ao nível do melhor do país, ele é ainda claramente

insuficiente, já que o essencial das recolhas para valorização e reciclagem é realizado através dos ecopontos, visto a maior parte dos resíduos indiferenciados serem enviados de estações de transferência para o aterro sanitário, chegando já compactados e prontos a serem depositados nos alvéolos. Na verdade os 6,24% de recolha selectiva exigidos pela União Europeia, são um número quase insignificante, e se a Resioeste ficou apenas pelos 5,09%, isso é bem demonstrativo do modo como vai a reciclagem no país.

### ***N.º de Ecopontos por Habitante nos Diversos Sistemas do País***



Quanto aos ecopontos disponíveis no concelho de Alenquer, a Alambi congratula-se que no ano passado, logo após termos tornado público idêntico trabalho, tenha havido um reforço substancial do contingente. Não conhecemos a quantidade de ecopontos instalados no concelho, mas o acompanhamento que fazemos do assunto leva-nos a duvidar que o rácio esteja dentro da média da Resioeste. Na freguesia do Carregado, por exemplo, em 2005, havia 21 ecopontos, para uma população superior a 10 000 habitantes, o que dá um rácio na ordem de 1/500 habitantes – distante de 1/349 habitantes que a Resioeste aponta como média para os 14 concelhos que constituem a sua área de intervenção.

O Relatório e Contas de 2005 da Resioeste refere ainda um pormenor que caracteriza bem a forma como nasceu o Aterro Sanitário do Oeste, o modo como a Associação de Municípios do Oeste geriu o assunto, e a gestão da própria empresa na altura. Em 2005 a Resioeste teve de enviar 10 051 toneladas para o aterro da Amarsul, localizado em Palmela,

por estar a ser largamente ultrapassada a cota máxima de deposição no Aterro Sanitário do Oeste, cifrada em 140 000 toneladas/ano. Esta operação teve um custo adicional de 260 000 Euros (pág. 12 do Relatório e Contas). Em 2006 têm de ser desviadas pelo menos 15 000 toneladas, e o restante em 2007, num montante que poderá ser, nesse ano, superior a 35 000 toneladas. O projecto do aterro apresentado na união europeia e contemplava a deposição de 140 000 ton/ano, contra todos os dados existentes na altura visava apenas escapar à elaboração de um Estudo de Impacte Ambiental. De acordo com o decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, ficam sujeito a Avaliação de Impacte Ambiental os aterros sanitários de resíduos sólidos urbanos com capacidade igual ou superior a 150 000 toneladas por ano.

Alenquer, 13 de Setembro de 2006

A Direcção da Alambi